

# Greve não valeu a pena, dizem docentes

*Para João Gazeta, muitos se deixam levar pela posição do sindicato sem refletir*

**N**a visão do professor João Gazeta — que participou da greve e acha que “não valeu a pena em termos financeiros” —, a educação chegou a essa situação de crise em parte por causa dos próprios professores. “No geral, o professor é muito mal-informado”, diz. “Muitos se deixam levar pela posição do sindicato sem refletir.”

Para Gazeta, houve falhas na condução da greve. “Na última assembleia, votou-se primeiro se deveríamos continuar com o movimento, que só contava com adesão de 18%, para depois votar se aceitávamos a proposta do governo”, explicou. “Se fosse o inverso, a greve continuaria, porque um piso de R\$ 200,00 é indefensável.” Segundo ele, decidindo primeiro acabar com a greve, a categoria

aceitou “qualquer coisa”.

Pior que aceitar “qualquer coisa” na opinião do professor Caetano Mirabile, foi ser obrigado a agüentar os alunos no primeiro dia de volta às aulas. “Eles fize-

ram gozação, perguntando se voltaríamos por esse aumento”, conta. “Perdemos completamente o respeito”, acrescenta a professora Claudete Siqueira.

Para não ter de enfrentar esse tipo

de problema, Marina Ferrari, que sempre participou das greves da categoria, decidiu não aderir ao movimento desta vez. “Não vale a pena”, garante. “O governo sabe que vai vencer os professores.”

Já a professora Melania Raquel de Souza, apesar de insatisfeita, não se arrepende de ter participado da greve. “Tivemos uma conquista com a incorporação de três referências ao salário-base, o que representou um aumento de 15,76%”, afirma. “Além disso, é uma maneira de tentar fazer o governo pensar que não dá para viver com esse salário de fome.”

**MIRABILE:**  
**'FOMOS**  
**GOZADOS**  
**PELOS ALUNOS'**